

MANEJO DO TRAUMA ESPLÊNICO NA EMERGÊNCIA

Vinicius Costa Santana

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

(vinciussantana@icloud.com)

Introdução: O trauma esplênico é uma condição frequente em situações de emergência, demandando uma abordagem eficaz e rápida para garantir resultados clínicos favoráveis. Este estudo visa explorar o manejo do trauma esplênico na emergência, destacando protocolos de avaliação, estratégias terapêuticas e fatores determinantes para uma intervenção eficiente. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática é analisar e apresentar as melhores práticas no manejo do trauma esplênico em situações de emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada durante o mês de fevereiro de 2024, nas bibliotecas virtuais PubMed (US library of Medicine), Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) selecionados foram vítimas, trauma, esplênico e emergência; e na língua inglesa, os Medical Subject Heading (MeSH): trauma, splenic e emergency. Estes descritores foram correlacionados com operador booleano “AND” e com o descritor victms. Os critérios de inclusão adotados foram artigos originais, publicados, nos idiomas português, inglês e que tenham menos de 10 anos de publicação e que abranjam as vítimas com hemorragia decorrentes de traumas. Foram excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação. **Resultados:** A avaliação inicial prioriza a estabilização hemodinâmica, identificação da extensão da lesão esplênica e avaliação de lesões associadas. Protocolos de triagem eficientes, incluindo o uso de exames de imagem, são essenciais para uma abordagem direcionada. A tomografia computadorizada abdominal é uma ferramenta crucial para avaliar a extensão da lesão esplênica, orientando a tomada de decisão. A ultrassonografia pode ser utilizada como uma opção rápida e acessível, especialmente em ambientes com recursos limitados. Lesões esplênicas menores e estáveis podem ser manejadas de forma conservadora, com monitoramento clínico e imagem. Lesões graves podem exigir intervenção cirúrgica, incluindo técnicas de preservação esplênica sempre que possível. **Conclusões:** A abordagem sistemática e ágil no manejo do trauma esplênico na emergência é essencial para garantir desfechos clínicos positivos. A individualização do tratamento, com decisões baseadas na estabilidade hemodinâmica e extensão da lesão, é crucial. Este estudo contribui para o avanço da prática clínica de emergência, fornecendo diretrizes valiosas para profissionais de saúde enfrentando casos de trauma esplênico em situações emergenciais.

Palavras-chave: Vítimas, Lesão, Tratamento

Área temática: Urgência e Emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia

